

PIB

Pacote fiscal pode elevar em dois pontos o crescimento em 2007

RICARDO REGO MONTEIRO

Rio

O pacote de desoneração tributária do governo, cujo lançamento é esperado pelo mercado para as próximas semanas, deverá contribuir para incrementar em pelo menos dois pontos percentuais o Produto Interno Bruto (PIB) do próximo ano. A previsão foi feita ontem pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, ao revelar que o grande desafio do governo é evitar que o fraco desempenho da economia neste ano, contamine o resultado do PIB em 2007.

Ontem, Furlan participou da abertura do 26º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) no hotel Glória, no Rio. Na ocasião, fez afirmações que praticamente deram a entender que o próprio governo já não acredita mais na hipótese de um crescimento nos mesmos níveis dos demais países emergentes. Malsucedido no objetivo de alcançar mais de 4% de crescimento este ano, tão decantada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva du-

rante a campanha de reeleição, o governo já começou a fazer as contas para atingir a meta no próximo ano.

De acordo com Furlan, o desafio agora é fazer com que a economia brasileira comece o próximo ano em ritmo acelerado. "Na verdade, o PIB do ano já aconteceu", ponderou o ministro. "Só falta ser apurado, porque a produção de mercadorias para venda neste fim de ano já aconteceu. Nosso grande desafio neste momento é fazer com que a velocidade de crescimento em 2007 comece o primeiro trimestre com aceleração. Não podemos deixar que a média deste ano contamine o ano que vem."

Para tornar viável o que classificou de retomada da economia brasileira com tração de velocidade, Furlan confirmou que o presidente Lula, de forma regular, tem se reunido pessoalmente com a equipe econômica. "É por isso que o presidente Lula tem se reunido com a equipe econômica para cobrar medidas para estimular o crescimento", justificou. "Queremos entrar o início do ano com tração de velocidade na economia brasileira."